



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA DILSA GOMES DE ALMEIDA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA: UM
OLHAR PARA O PNAIC NO MUNICÍPIO DE SAPÉ.**

João Pessoa – PB
2014

MARIA DILSA GOMES DE ALMEIDA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA:
OLHAR PARA O PNAIC NO MUNICÍPIO DE SAPÉ.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

Área de Concentração: **Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**

Orientadora: Prof. Ms. **Rosilene Agapito da Silva Llarena**

João Pessoa – PB
2014

A447p Almeida, Maria Dilsa Gomes de
O papel do professor no processo de leitura e escrita
[manuscrito] : um olhar para o PNAIC no município de Sapé /
Maria Dilsa Gomes de Almeida. - 2014.
63 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Rosilene Agapito da Silva Llerena,
Departamento de Educação".

1. Alfabetização 2. Letramento 2.PNAIC I. Título.

21. ed. CDD 370.1

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA:
OLHAR PARA O PNAIC NO MUNICÍPIO DE SAPÉ**

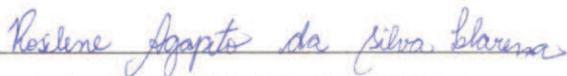
MARIA DILSA GOMES DE ALMEIDA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de Especialista em
Educação.

Área de Concentração: Cotidiano Escolar e Práticas
Pedagógicas

Aprovada em: 17/06/ 2014

Banca Examinadora:



Profª Ms. Rosilene Agapito da Silva Llarena
(Orientadora – UEPB)



Profª. Drª. Verônica da Silva Pessoa
(Examinadora – UEPB)



Profª Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior
(Examinador – UEPB)

À Deus pela sabedoria divina que irradia a todos nos momentos de dificuldades dando um norte, um porto seguro e acalmando a alma.

Ao meu amado e estimado esposo pela grande colaboração e paciência em me conduzir até ao local de estudo. Crescemos juntos nessa caminhada.

Dedico esta pesquisa as crianças as quais convivem comigo diariamente, principalmente as minhas três filhas Gabriella, Glízia e Sarah Ohana, que tive o prazer de acompanhá-las e vivenciar com cada uma delas a sua evolução na leitura e escrita. E até hoje continuam sendo a minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria e persistência de permanecer nesta jornada árdua, mas também por amor ao que faço.

A minha família, especialmente esposo e filhas pela paciência de suportar a minha ausência, admiradores incondicionais os quais me inspiram a seguir avante, sempre.

A minha digna e nobre orientadora, Rosilene Agapito da Silva Llarena pela sua sensibilidade e amorosa pessoa, com imensa capacidade acadêmica, conviver com ela nesse processo possibilitou-me crescer como pessoa e profissional.

Aos amigos, mestres pelo incentivo acadêmico e afetoso durante todo o curso.

A todas as colegas e amigos, alunos que participaram direto ou indiretamente deste estudo. A todos que se envolveram em nossas vidas, pois sempre leva um pouco de nós e deixa um pouco de si. Saudosas lembranças.

EPÍGRAFE

“Educadores, onde estão?”, pergunta Alves.

E ele responde:

Em que covas terão se escondido? Professores, há aos melhores, mas professor é profissão, não é algo que se defende por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

(ALVES, 1982, p.16)

RESUMO

ALMEIDA, Maria Dilsa Gomes de. **O papel do professor no processo de leitura e escrita:** Um olhar para o PNAIC no município de Sapé. João Pessoa, 2014. 73 f. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

Prioriza-se o uso da metodologia descritiva e análise bibliográfica para estudo e compreensão do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na inclusão de crianças de até oito anos no ciclo de alfabetização, na proposta de alfabetização e letramento. Dá-se ênfase especificamente ao papel do professor no processo de leitura e escrita nas escolas estaduais que estão fazendo a formação no centro de treinamento no polo VI no município de Sapé. Tem os objetivos de entender o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, no ciclo de alfabetização, proposto pelo Ministério da Educação junto ao Programa PNAIC nas escolas do polo VI do Estado da Paraíba envolvendo a interação de formadores, orientadores, professores e alunos; identificar como se deu essa organização operacional nas escolas estudadas; analisar o programa e junto ao processo de construção da alfabetização e letramento da série do ciclo até o 5º ano do Ensino Fundamental contemplando os aspectos lúdicos, os gêneros, interdisciplinaridade, a heterogeneidade nas práticas pedagógicas; verificar as ações e incentivo a leitura e escrita por meio da diversidade e linguagem e formas de interação no ciclo de alfabetização proposto pelo referido programa PNAIC e calendário sócio cultural da escola. Para obtenção dos objetivos pretendidos discute-se a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem na diversidade linguística e suas formas de interação em sala de aula, busca-se verificar como se dá os reflexos desse trabalho na visão do professor no processo de leitura e escrita como mediador desse processo; refletir sobre suas próprias práticas pedagógicas podendo reconstruí-lá. Nas análises feitas com coleta de dados, através dos questionamentos podemos perceber nas falas da população a preocupação do ingresso das crianças aos seis anos de idade e a organização do processo de leitura e escrita garantindo os direitos da aprendizagem desses alunos e diante das contradições encontradas na pesquisa acredita-se que qualquer dificuldade pode ser superada com a formação continuada e o monitoramento dos dois programas citados.

Palavras-chaves:

Alfabetização e letramento; Professor alfabetizador; Formação Continuada; PNAIC.

ABSTRACT

The use of descriptive methodology is prioritized and A bibliographic review for the study and understanding of the National Pact for Literacy in Right Age (PNAIC) the inclusion of children up to eight years in literacy cycle in the proposed literacy and literacy. Emphasis is given specifically to the role of the teacher in reading and writing in State schools whose teacher are doing the training at the training center in the municipality of Polo VI in Sapé town. This work has the objectives to understand the process of teaching and learning of reading and writing in the literacy cycle proposed by the Ministry of Education with the Program in schools PNAIC Polo VI from Paraíba State, involving the interaction of trainers , mentors and teachers and students ; identify how did this organization operating in the schools; examine the program and with the construction process of literacy and literacy in the series of the cycle until the 5th year of elementary school contemplating the ludic aspects, genres, interdisciplinary, heterogeneity in pedagogical practices; verify the actions and encourage reading and writing through diversity and language and forms of interaction in literacy cycle proposed by the Working PNAIC sociocultural school program and calendar . To achieve the desired objectives discusses the importance of the teacher as a mediator in the process of teaching and learning and linguistic diversity of its forms of interaction in the classroom, we try to check how are the consequences of this work in view of the teacher in the process reading and writing as a mediator in this process; reflect on their own teaching practices can rebuild it. In the analysis performed with the data collection, we can see through the questions in the speeches of the population concern to the access of children at six years old and organization of the reading and writing process ensuring the rights of these students' learning and before the contradictions found in research, we believe that any difficulty can be gotten over with continued training and monitoring of the two mentioned programs.

Keywords: Literacy and literacy; Literacy teacher; Continuing Education; PNAIC.

LISTA DE ABREVIATURAS E/ OU SIGLAS

PNAIC	Pacto NACIONAL pela Alfabetização na Idade Certa
LP	Língua Portuguesa
SEA	Sistema de Escrita Alfabética
PPSI	Programa Primeiros Saberes da infância
MEC	Ministério da Educação
PNBE	Programa Nacional da Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNE	Plano Nacional de Educação
PISA	Programa internacional de Avaliação de Estudantes
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Básica
ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
PB	Paraíba
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEPE	Universidade Federal de Pernambuco
CEEL	Centro de Estudos em Educação e Linguagem
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação
SISPACTO	Sistema de Monitoramento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Quadro de educadores entrevistados do PNAIC em Sapé 2014.

Quadro 2: Dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita em 2014.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
ABSTRACT.....	
LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS.....	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa.....	16
1.2 Objetivos.....	18
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 Tipologia da pesquisa.....	21
2.2 Universo e amostra da pesquisa.....	21
2.3 Coleta de dados, instrumentos de pesquisa e detalhamento.....	22
2.4 Indicadores para análise.....	23
3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE AOS CONCEITOS EDUCACIONAIS DE LEITURA ESCRITA.....	24
3.1 O problema de pesquisa.....	24
3.2 As hipóteses da pesquisa.....	25
3.3 Processo de leitura e escrita: conceitos e abordagens.....	26
3.4 Processo de leitura e escrita no ciclo de alfabetização infantil.....	28
3.5 Alfabetização do sistema de escrita alfabética: que é letramento?.....	30
4 PNAIC: CONSTRUINDO A ALFABETIZAÇÃO SOB NOVAS PERSPECTIVAS.....	33
4.1 Conhecendo as intenções do PNAIC: histórico e implementação no Estado da Paraíba.....	33
4.2 Currículo na alfabetização: concepções e princípios pautados no PNAIC.....	36
4.3 A ludicidade e o processo de alfabetização do PNAIC: jogos e materiais.....	39
4.4 Planejamento do ensino da língua portuguesa.....	40
4.5 Ações de incentivo à leitura e à escrita propostas pelo PNAIC.....	42
4.6 Os desafios do educador frente ao processo de aquisição de leitura e escrita na alfabetização infantil junto ao PNAIC.....	43
5 RESULTADOS DA PESQUISA.....	46
5.1 Descrição do programa na visão dos especialistas, coordenadores, orientadores e diretora.....	46

5.2	Contribuição do PNAIC e do PPSI na aquisição da leitura escrita.....	49
5.3	Alfabetização e letramento na visão os educadores.....	50
5.4	Avaliação Diagnóstica dos alunos	54
5.5	Como vencer as dificuldades da alfabetização e letramento	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICES.....	65
	Apêndice A: Roteiro de entrevistas semiestruturada realizada com a equipe Responsável e dos PNAIC e PPSI e coordenadores.....	65
	Apêndice B: Questionário aplicado aos professores da escolas de Sapé.....	66

1 INTRODUÇÃO

Em meio à sociedade atual e às novas demandas educativas, as práticas de alfabetização e letramento tomam nova conotação a fim de atender as mudanças sociais, tecnológicas, econômicas, políticas, educacionais etc. Com elas surgem outras tentativas de explicar essas mudanças que influenciam as práticas de leitura e escrita frente às novas necessidades de enfrentar os problemas e desafios típicos de nossa época, que precisam ser refletidos, avaliados, solucionados.

Um desses desafios é analisar o papel do professor frente aos processos de aquisição da leitura e da escrita na sociedade atual, colocado pelo PNAIC como fator preponderante para intensificar as teorias e práticas do processo de leitura e escrita no ciclo de alfabetização até oito anos de idade. Outro é entender o porquê de muitos alunos nesta idade, principalmente os oriundos das escolas públicas estaduais, ainda, recebem uma educação fora do contexto cultural, e apresentam índice considerável de reprovação.

Neste contexto de alfabetizar e letrar entra em foco a figura do professor como mediador na construção da leitura e escrita, que deverá trocar as velhas práticas por metodologias inovadoras que possam ajudar as crianças, nesta idade, a desenvolver seus conhecimentos cognitivos.

Esta pesquisa consiste num estudo nas escolas do polo VI do Programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Estado da Paraíba. Por meio dessa pesquisa pretendemos analisar teorias e práticas utilizadas pelo o professor no processo de leitura e escrita no ciclo de alfabetização até oito anos de idade.

Enfatizamos, neste estudo, o professor como mediador na construção da leitura e escrita dos alunos através de metodologias e práticas educativas inovadoras que ajudem no desenvolvimento cognitivo das crianças dos programas em questão, além da realidade contextual das crianças envolvidas e suas características bio-psíquico-social-educacional.

Com esse estudo, foi possível fazer um acompanhamento desde o primeiro ciclo de alfabetização entre 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, descrevendo como se dá a alfabetização através da diversidade de linguagens e suas formas de interação, buscando repensar sobre a historicidade do modelo tradicional baseado na decodificação de

símbolos e métodos sintéticos, analíticos existentes em cartilhas, com o uso de letras, símbolos e palavras soltas.

A presente pesquisa faz um estudo sobre os requisitos básicos pelos quais professores de alfabetização organizam seu trabalho pedagógico. Descreveu que apesar da resistência de alguns professores em utilizar as velhas práticas educativas de alfabetização, está-se alterando dentro do ciclo de alfabetização, os vários aspectos das definições dos conteúdos que os professores ensinam o tem contribuído para mudanças de natureza didática, inclusive com utilização de material pedagógico, e de aspectos avaliativos.

Pretende-se compreender os objetivos do processo de alfabetizar letrando, para superar os problemas enfrentados por educadores e que tanto interferem na fase de aprendizagem dos educandos. Estas diferentes práticas pedagógicas tem acontecido ao longo da história da educação, no campo científico, social, econômico, tecnológico e pedagógico e, servem para analisar as dificuldades que se tem enfrentado por décadas. Daí a necessidade da ênfase em novas técnicas mais eficientes para superar as dificuldades no processo de leitura e escrita alfabética.

Ao passarmos pelas perspectivas de alfabetização dos programas estudados pretendemos descrever, também, como vem sendo destacado o construtivismo e sua contribuições para o estudo linguístico e psicológico, além do Pró Letramento que ocasionou esse atual contexto educacional.

Para tanto, destacamos de maneira descritiva o modelo de alfabetização e letramento na perspectiva apresentada pelo PNAIC por meios de parcerias com universidades e o Ministério d Educação (MEC), e do entendimento da formação continuada.

1.1 Justificativa

Em meio a importantes mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, educacionais, na contemporaneidade, os educadores também têm passado por vários processos de mudanças, principalmente no que se diz respeito à alfabetização das

crianças, a natureza didática e a organização do trabalho pedagógico no ensino da leitura e escrita.

Neste contexto, as mudanças relativas às práticas de alfabetização ou às outras áreas do conhecimento se relacionam à mudanças curriculares se tomarmos a definição de currículo apontado por MOREIRA E SILVA (1994), não como um veículo que transporta algo a ser transmitido e absorvido, mas como um lugar em que ativamente em meios a tensões, se produz e se reproduz a cultura.

Alfabetizar na idade certa nas escolas públicas de todo país, torna-se um desafio de modo que os professores sentem-se impossibilitados de conseguir ou manusear meios para garantir os direitos básicos de aprendizagem na alfabetização.

Por isso é tão necessário aprofundar os estudos por meio de formações continuadas para compreender que a questão dos currículos escolares para o processo de alfabetização envolve vários conhecimentos.

Isso tem sido vivenciado nas formações de professores junto à experiência com o PNAIC que visa à superação dessas dificuldades na aprendizagem dos alunos. Trata-se da necessidade de aprofundamento sobre alfabetização e letramento com o objetivo de entender o professor alfabetizador como utilizador de várias áreas do conhecimento, de maneira interdisciplinar, dentro do processo de leitura e escrita.

Fazendo valer este princípio, justificamos nossa pesquisa pela necessidade em entender como se dá a construção do conhecimento das séries iniciais ao 5º ano, enfatizando as competências e habilidades principalmente na língua portuguesa no ciclo de alfabetização sobre um novo olhar dentro desses novos procedimentos, uma vez que é na língua que o processo de alfabetização é trabalhado com maior ênfase.

Além da motivação pessoal em descrever e entender o processo de alfabetização e letramento das primeiras séries até o 5º ano do ensino fundamental, para amadurecimento de nossa prática pedagógica enquanto educadora, o estudo se justifica por acreditarmos que contribui para a superação da dicotomia ‘alfabetização/letramento’, além de acrescentar à prática pedagógica dos professores envolvidos com o programa estudado.

O estudo se justifica, também, por acreditar que ao descrever as práticas inovadoras estudadas vivenciadas por professores no PNAIC, os mesmos se identificam com os textos e relatos, pois retrata a realidade vivida por todos os alfabetizadores, incentiva à comunidade educacional a criar opções de metodologias de

ensino, práticas incentivadoras de leitura e escrita e contribuição para a alfabetização das crianças na idade certa.

Enquanto pesquisa, este estudo se faz importante e necessário dentre à comunidade científica por discutir e refletir com rigor as ações do governo frente à comunidade educacional de escolas públicas estaduais e ouvir quem de fato está no chão da escola e vendo de perto a real situação e busca soluções para superar os limites encontrados.

1.2 Objetivos

- Geral

Entender o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita no ciclo de alfabetização proposto pelo MEC, junto ao Programa PNAIC, nas escolas do polo VI do Estado da Paraíba, envolvendo a interação entre formadores, orientadores, professores e alunos.

- Específicos

- ✓ Descrever o PNAIC no processo de construção de alfabetização e letramento das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando os aspectos lúdicos, interdisciplinares e heterogêneos das práticas pedagógicas;
- ✓ Identificar ações de incentivo à leitura e escrita através da diversidade e linguagens e formas de interação no ciclo de alfabetização proposto pelo MEC no programa PNAIC;
- ✓ Refletir a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Para cumprimento de nossos objetivos, este estudo se divide em 4 seções: a primeira trata da metodologia de pesquisa. A segunda reflete a problemática referente aos conceitos educacionais que a permeiam. A terceira, como parte continuativa de nossa fundamentação teórica, reflete o PNAIC no Estado da Paraíba. Por fim, a última seção trata dos resultados da nossa pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa científica necessita de métodos adequados para sua concretização. A importância da escolha do método adequado é o que leva o pesquisador a respostas condizentes à sua pergunta de trabalho.

Para Demo (2005, p.11) metodologia a de pesquisa é o

estudo dos caminhos dos instrumentos usados para se fazer à ciência. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo em que visa conhecer caminhar do processo científico, também problematiza criticamente, no sentido de indagar os limites da Ciência, seja com referência à capacidade de conhecer, seja como referência à capacidade de intervir a realidade.

Compreendemos a pesquisa como um conjunto de investigação que leva a compreensão do problema e definição dos fenômenos naturais de natureza política, econômica e social.

LAKATUS e MARCONI, (1992, p.43), conceituaram pesquisa como:

[...] procedimento formal com métodos de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constrói no caminho para descobrir verdades parciais significa muito mais do que ir procurar a verdade é encontrar respostas para questões propostas, utilizamos métodos científicos.

A pesquisa é de fundamental importância na comprovação das ideias que vem do processo investigativo. Nesta pesquisa a utilização dos métodos vem nos ajudar a elaborar outras perguntas.

2.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. É qualitativa por traduzir as opiniões e informações coletadas para coleta de dados advindos dos questionários aplicados junto a população indicada de coordenadores, diretores e professores e do processo de ensino e aprendizagem a leitura e escrita, dentro do ciclo de alfabetização e refletir sobre o papel do professor como mediador que levam identificar as ações de incentivo descrevendo o PNAIC tocando nas ações do Programa Primeiros Saberes da Infância, junto ao processo de alfabetização contemplando as novas metodologias e a diversidade da leitura

É bibliográfica por foi elaborada a partir dos materiais publicados pelo MEC, composto de uma coletânea de livros do PACTO, além de artigos de periódicos, e, livros e fontes documentais que envolve o programa pesquisado.

É descritiva porque descreve metodologicamente o trabalho realizado junto ao PNAIC nas escolas de Sapé – PB, referente ao processo de alfabetização.

É documental por pesquisarmos todo material impresso cedido pelo PNAIC, para estudo e trabalhos com os professores além de: fotos, vídeos, slides, material desenvolvido nas formações, material do professor, material audiovisual, ficha de acompanhamento do aluno, livros destinados aos alunos, documentação que rege o PNAIC, o Projeto de Lei 8.05/2010 e o Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020.

2.2 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa consiste nas escolas do polo VI do PNAIC no Estado da Paraíba. Nosso universo de análise consistiu no polo central do programa, intitulado Centro de Treinamento da qual participam seis escolas, compondo o ciclo de alfabetização, na cidade de Sapé no Estado da Paraíba. São elas: Escola Augusto dos Anjos, Escola Açude do Mato, Escola Boa Vista, Escola Gentil Lins, Escola Renato Ribeiro Coutinho e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Stella da Cunha Santos.

Nos detivemos na última escola por ser a sede do polo VI, mantida e administrada pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e que vem, desde a sua criação, em 1966, funcionando no prédio do Centro de Formação Cunha Santos, localizada no Centro de Treinamento à Rua Napoleão Laureano, nº 368 no centro da cidade de Sapé na Paraíba. Quanto às outras escolas, localizam-se no mesmo município exceto a Escola Augusto dos Anjos que se situa no município de Mari.

O cerne desta pesquisa compreende a coordenação geral do polo VI, os coordenadores locais de cada escola polo (orientadores, diretores, professores e alunos) e professores de alfabetização até o 5º ano das escolas referidas.

2.3 Coleta de dados, instrumentos de pesquisa e detalhamento

Como instrumento de coleta de dados para análises, além de observação direta e estudos bibliográficos, realizamos questionários com os professores e a equipe técnica envolvidos no citado programa no município de Sapé, além de entrevistas estruturadas. Utilizamos também, questionários com os alunos para a identificação, conhecimento, e acompanhamento das turmas, registros diários de nossas observações.

As entrevistas com os professores, com os orientadores e diretores seguiram de maneira estruturada a fim cumprir as metas propostas pelos nossos objetivos de pesquisa, a lembrar:

1. Descrever o PNAIC junto ao processo de construção de alfabetização e letramento das séries iniciais ao 5º ano do ensino fundamental, contemplando os aspectos lúdicos, interdisciplinares e heterogêneos das práticas pedagógicas;
2. Identificar ações de incentivo à leitura e escrita através da diversidade e linguagens e formas de interação no ciclo de alfabetização proposto pelo MEC no programa PNAIC;
3. Refletir a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

O questionário aplicado junto aos alunos das escolas estudadas visaram confirmar ou não as respostas obtidas através das entrevistas com os professores, diretores e orientadores. Constou de perguntas abertas e fechadas sobre identificação, participação no processo de alfabetização, o lúdico na aprendizagem, opinião sobre as aulas, aprendizagem, motivação

Na etapa do levantamento bibliográfico e documental, procuramos analisar todo material impresso cedido pelo PNAIC: fotos, vídeos, slides, material desenvolvido nas formações, material do professor, material audiovisual, ficha de acompanhamento do aluno, livros destinados aos alunos, documentação que rege o PNAIC, o Projeto de Lei 8.05/2010, e o Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020.

Nesta etapa enfatizamos, também, leitura sobre formação e papel do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos através fontes documentais que atendessem aos objetivos da pesquisa.

2.4 Indicadores para análise

Todo material analisado como fonte e coleta de dados teve olhar direcionado para os indicadores que pudessem nortear cientificamente a pesquisa:

- a) Natureza das informações que permitiu caracterizar e classificar as informações coletadas;
- b) Tipos de informações que permitiu estabelecer diferença entre as informações coletadas ajudando a classificá-las, de modo mais rígido;
- c) Frequência de participação da população estudada no polo (alunos, professores e equipe responsável) que permitiu estabelecer quais os alunos que tinham uma vivência completa em relação à implantação do PNAIC;
- d) Motivação da participação da população em estudo (Professores, diretores, orientadores e alunos) permitindo a análise da execução e funcionamento do PNAIC nas escolas do município de Sapé.

3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE AOS CONCEITOS EDUCACIONAIS DE LEITURA E ESCRITA

Nesta seção refletiremos nosso problema de pesquisa frente aos conceitos que permeiam o processo educacional de leitura e escrita. Acreditamos que tais conceitos podem ajudar a responder as questões norteadoras que levaram ao problema de pesquisa, assim como a pergunta central de nosso trabalho agora esclarecido.

3.1 O problema da pesquisa

Na atualidade as práticas educativas de alfabetização e letramento tomam nova conotação para atender as mudanças sociais nos diferentes âmbitos: tecnológico, econômico, político, educacional etc. Como já dissemos, com essas mudanças surgem novas tentativas de explicá-las, influenciando as práticas de leitura e escrita frente às novas características que permeiam os alunos da contemporaneidade. Surgem daí necessidades de enfrentar os novos problemas e os desafios típicos dessa época, que precisam ser refletidos, avaliados, amadurecidos, solucionados.

Em meio à sociedade da informação, a demanda por informação e conhecimento aumenta cada vez mais. Para que possamos estar incluídos nela, as práticas recorrentes de leitura e escrita se tornam imprescindíveis. Para que essa prática possa caracterizar-se recorrente ao ponto de atender aos anseios de tal sociedade, o processo de alfabetização/letramento, ou o processo de aquisição de leitura e escrita deve ser bem trabalhado de maneira que as crianças consigam, na idade certa, atender as expectativas sócio-educacionais.

De acordo com o que foi colocado, as questões que permeiam as práticas educativas nortearam essa pesquisa:

- a) Quais as condições para que os alunos atendam as expectativas sócio-educacionais na idade certa?

- b) Como deve se dar o processo de aquisição da leitura e da escrita na contemporaneidade?
- c) Quais as condições educacionais para que o processo de aquisição da leitura e da escrita se efetive de maneira prazerosa atendendo ao processo de desenvolvimento infantil?
- d) Que tipo de crianças queremos formar?
- e) O que tem feito o Estado-Nação para interferir no problema de alfabetização/letramento infantil de nosso país?
- f) Qual o diferencial do PNAIC frente ao processo de alfabetização/letramento infantil no Brasil?
- g) Por que muitos alunos na idade entre 6 e 8 anos, principalmente os oriundos das escolas públicas estaduais, ainda, recebem uma educação fora do contexto cultural e índice considerável de reprovação?
- h) Alfabetizar é o mesmo que letrar?
- i) Quais as práticas metodológicas educativas que devem ser utilizadas no contexto atual no processo de aquisição da leitura e da escrita?

Tais questões levaram-nos ao problema central desta pesquisa: **Qual o papel do professor frente aos processos de alfabetização/letramento na sociedade atual, colocado pelo PNAIC como fator preponderante para intensificar as teorias e práticas do processo de leitura e escrita no ciclo de alfabetização até oito anos de idade?**

3.2 As hipóteses da pesquisa

Frente às questões norteadoras e ao problema central de pesquisa, alguns pressupostos básicos foram refletidos:

1. O processo de construção de alfabetização e letramento no ciclo inicial do ensino fundamental deve contemplar os aspectos lúdicos, interdisciplinares e heterogêneas e as práticas pedagógicas, motivando as crianças à aprendizagem e à aquisição da leitura e da escrita por meio de diversão, brincadeiras, jogos e materiais.

2. As formas de interação no ciclo de alfabetização devem contemplar as diversidades de linguagem mediante as ações de incentivo à leitura e escrita por meio da afetividade, da inclusão de todos para que desperte o interesse das crianças através de jogos, obras literárias, lúdico, educação e lazer.
3. O professor deve ser percebido como mediador no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. As metodologias e práticas pedagógicas inovadoras ajudam as crianças a desenvolverem seus conhecimentos cognitivos e a desenvolverem-se no processo de aquisição da leitura e da escrita.
4. O PNAIC traz a oportunidade aos professores de repensarem suas práticas educativas no ciclo de alfabetização e os ajuda a conduzir este processo com tranquilidade e inovação.

Essas hipóteses nos conduzem à necessidade de mergulhar em nossas reflexões, enquanto educadora, nas reflexões sobre a leitura e escrita, desvelando seus conceitos e entendendo suas diferentes abordagens.

3.3 Processo de leitura e escrita: conceitos e abordagens

A linguagem que usamos nos permite memorizar, imaginar e ter consciência do que fazemos, não seríamos quem somos se não tivéssemos acesso as informações, ao mundo tecnológico e relações interpessoais tudo isso seria impossível sem uma linguagem e sem uma língua. A comunicação é crucial para a condição de interação entre os seres humanos. Se observamos bem usamos mais a linguagem não-verbal na nossa comunicação do que a comunicação verbal – essa é a forma de comunicarmos por meio de comunicação escrita.

A escrita é de modalidade da língua. Todos no seu grupo social ao utilizar-se da língua faz uso dela de forma pessoal individualizada e personalizada criada por ele mesmo, isso é caracterizada pela fala. A outra modalidade de expressão da língua é a escrita, essa modalidade ao longo do tempo alcançou prestígio na sociedade que foi alvo de estudos pela ciência da linguagem, filologia etc. Já que estão associadas as práticas

intelectuais e eruditas, razões pelas quais se atribui o privilégio a língua escrita que tiveram sempre presente nas sociedades como prestígio sócio-político.

Esta língua se distingue por natureza da língua falada. Uma vez que ninguém fala como escreve e vice versa, a comunicação escrita exige outros recursos uma linguagem mais formal, pois quem lê não está presente então a mensagem tem que ser eficiente e a organização do discurso também.

Para Koch (2003, p.21)

a escrita informal se aproxima da fala, enquanto que a fala formal se aproxima da escrita, em situações comunicativas variadas. Assim sendo, escrita e fala ao invés de modalidades opostas, estão em relação contínua no processo comunicativo.

Podemos ver em estudos recentes que muitas práticas sociais da nossa cultura são práticas voltadas para o letramento, para escrita e oralidade, relacionando-se a língua falada.

A língua humana se apresenta de forma diversificada ao longo da história da humanidade e o autor cita três concepções: a linguagem e expressão (“espelho”) do pensamento (gramática tradicional); a linguagem como instrumento (ferramenta/ de comunicação), linguagens de códigos e signos, e, a linguagem como forma/lugar de interação.

Para Koch (2003) na linguagem transmitida os sujeitos se expressam em harmonia com a capacidade de pensar. Pensar no processo de leitura e escrita é ter em mente novos conceitos e abordagens que nos levam a refletir que o ato de ler é a capacidade do ser humano mostrar como compreende o que está escrito. E, escrever é transmitir uma mensagem organizada através da produção escrita formal. Então, para o autor, ler e escrever são dois processos distintos. Uma pessoa que lê bem, não quer dizer que ela escreva bem, apesar, que essas capacidades devem se desenvolver juntas.

A leitura é fundamental para que as crianças desenvolvam o ato cognitivo, a concepção de ler e a um papel determinante para, seu desenvolvimento. É uma forma eficaz de compreender o mundo. Um bom leitor é aquele que constrói, lê e interpreta vários modelos de textos. Além de decodificar e codificar e conhecer o significado da escrita.

A leitura passa a ser vista como um processo de interação entre o leitor e o texto: um reconstruindo o significado do outro. A leitura é um processo interativo porque para os leitores as informações acontecem de formas diversificadas sobre o mesmo texto em níveis diferentes, cujas interpretações dependem do conhecimento prévio e das vivências dos alunos.

A criança, através da leitura, constrói sua identidade e se relaciona com o mundo ativamente pela imaginação. Ela se deporta para um universo diferente, vivenciam outro modo de ser. Para Vygotsky (1998) a leitura ajuda a realização e soluções de conflitos interiores e problemas sociais. É criadora de fatores que influenciam o amadurecimento da criança, do adolescente e do adulto.

A escrita traz um processo mais elaborado do pensamento e traduz de maneira formal a nossa comunicação com o outro. Antes das crianças escreverem ela têm que ter desenvolvido algumas competências para reformular o pensamento de forma organizada e expressá-lo com coesão e coerência. A escrita exige tempo e atenção para ser desenvolvida.

Quando há prazer na escrita, ela acontece com naturalidade e expressividade das emoções, o discurso não é planejado. Porém, a escrita exige esforço do sujeito.

Ler e escrever requer domínio cognitivo, reorganização da memória, transmissão de uma sequência lógica com símbolos, a prática de ouvir e falar e conseqüentemente extrair informações importantes do discurso.

É importante salientar que a construção das ideias das crianças acontecem de forma diversificada e, por isso, é necessário que interajam de diferentes maneiras. Nessa homogeneidade o papel do professor é conduzir o processo de leitura e escrita com afetividade, valorização de todo o processo de aquisição da leitura e da escrita e, incluir todos os alunos neste processo. Para isso o professor terá que recorrer a atividades diversificadas e motivadoras para despertar o interesse de seus alunos e o gosto pela leitura e escrita através de jogos, obras literárias, o lúdico, educação e lazer.

3.4 Processo de leitura e escrita no ciclo de alfabetização infantil

A leitura e escrita tornou-se uma prática no desenvolvimento infantil. Então, o contato com esse universo, desperta o interesse de vários pesquisadores uma vez que as crianças trazem para escola um desenvolvimento cognitivo que adquirem no grupo social onde vivem e essa cultura os rodeia. A escola tem que valorizar esse

conhecimento e iniciar o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever como parte do currículo essencial para o desenvolvimento humano. O conhecimento não se dá de modo fragmentado e sim na sua totalidade para não interromper o desenvolvimento desse ser no ciclo.

Segundo Vygotsky, (1998, p.121) “há varias maneiras de comunicar: oral, escrita, gestual, na ausência da fala se expressa por movimentos utilizando partes do corpo, por símbolos entre outras”. A leitura e a escrita também são formas de comunicação que, através da escrita alfabética por meios de práticas tais como sinais, símbolos, jogos, brincadeiras e brinquedos, músicas.

O desenvolvimento ulterior da alfabetização envolve a assimilação dos mecanismos da escrita simbólica culturalmente elaborada e o uso de expedientes simbólicos para exemplificar e a apressar o ato de recoordenação. (LURIA, 2006, p. 188)

Desde os ano de 1990 vários autores defenderam a alfabetização contextualizada por meios de práticas didáticas sociais de leitura e escrita no contexto escolar e o professor como mediador dessa iniciação levando a criança a aprofundar esse conhecimento.

A partir de 1998, foi proposto princípios construtivistas de Piaget e Vygotsky incorporados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) das séries iniciais, com maior ênfase a oralidade, leitura e escrita.

Essa prática vem se “reinventando” com novas práticas desenvolvidas nas formações continuadas de professores, partindo das reflexões sobre conceitos de alfabetização e letramento, passando pelo pressuposto de que a criança está inserida em uma cultura que precisa ser valorizada.

As práticas educativas reinventadas acontecem com a tentativa de buscar textos diversos contextualizados ao meio social em que o letrando está inserido, explorando os diferentes instrumentos de leitura construídos pela sociedade, tais como: jornal receita, placas, bula, rótulos, contos, cantigas, obras literárias entre outros. Essa é a proposta do PNAIC.

3.5 Alfabetização do sistema de escrita alfabética: o que é letramento?

Estamos num mundo cheio de oportunidades para vivenciar práticas diferentes de leitura e produção de texto na escola e fora dela. Então, os alunos desde pequenos tendem a ter contato com conhecimento da linguagem que usamos para escrever e ler textos, fazendo uso dela sob diferentes gêneros e usos sociais de acordo com sua cultura.

Baseado na psicogênese da língua escrita os métodos tradicionais ficam em desuso e se inicia um discurso incansável para que a alfabetização possa partir da interação com textos escritos diferenciados, leituras significativas e produção de texto, desde a educação infantil. Esta ideia se intensificou nos anos de 1990 como novo conceito de alfabetização e letramento.

Segundo Soares (1998) o termo letramento é a versão para o português da palavra de Língua Inglesa *literacy*, que significa estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.

Para muitos autores o termo não substitui a palavra alfabetização mais está associada a ela. Para a autora,

alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p.47)

Estudos indicam que há um índice elevado de analfabetos no Brasil. Porém, Rego (1988, p. 12) afirma que

isso não quer dizer que essas pessoas são ‘iletradas’, pois sabemos que um sujeito, criança ou adulto, que ainda não se apropriou do sistema de escrita alfabética, envolve-se em práticas de leitura e escrita por meio de mediação de uma pessoa que sabe ler e escrever e, nessas práticas, desenvolve conhecimentos sobre os textos que circulam na sociedade.

Sabemos que os textos que circulam na sociedade (as tais histórias lidas por adultos, placas, panfletos, catálogos, receitas, avisos, propagandas) não garantem que as crianças ou aos adultos se apropriem da leitura e da escrita. Daí a necessidade de inclusão de novas concepções de mudanças nas práticas do ensino da leitura e escrita

com base na perspectiva teórica e prática. A ausência delas denota a não aquisição da leitura e escrita, confirmada nos resultados das avaliações em larga escala, revelando baixo desempenho.

É na fase da alfabetização que conhecemos o mundo das letras e da leitura. Para isso é preciso um projeto bem elaborado, com objetivos metodológicos e operacionais adequados. Com isso obteremos bons resultados no futuro para que sejam capazes de definirem a vida e o prazer pelo mundo das letras.

Para muitos autores os profissionais docentes são peças-chave no incentivo, de mediação na vida de seus alunos. Ao assumirem a responsabilidade de se capacitarem, refletirem sobre sua prática a aplicar metodologias eficientes, respeitando a heterogeneidade e os conhecimentos prévios dos alunos que variam nos ciclos de alfabetização no ano 3 e 4º e 5º ano, eles se comprometem com o processo de aquisição da leitura e escrita de modo efetivo.

O professor tem o papel fundamental no processo de alfabetização dos alunos mediando e trabalhando a construção do conhecimento por meio de obras literárias, livro didático, obras complementares, jogos e diversidade textual, respeitando os ciclos de alfabetização desses alunos.

O termo 'ciclo' varia do grego *kyklos* e do latim *cyclu* e poderia significar: série de fenômenos que se sucedem numa ordem determinada; algo equivalente a "círculo". O qual apontou que a transição das séries para os ciclos implicaria uma mudança de código, ou seja, uma mudança da lógica de funcionamento da política educacional, da gestão escolar, da dinâmica na sala de aula e da participação do aluno. (MAINARDES, 2007, p.16).

Por isso, a maneira de avaliar os alunos em cada um desses ciclos varia de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança, aptidões e metodologias aplicadas. Por isso, também, é que o professor tem fundamental importância na construção do processo de leitura e escrita no que diz respeito à complexidade, às descobertas, dúvidas, buscas de respostas para desenvolver habilidades cognitivas com métodos adequados para cada especificidade garantindo a interação com o meio social onde vive se apropriando assim do Sistema de Escrita Alfabética.

Alfabetizar, então, não quer dizer que a pessoa seja "letrada" porque não garante a todas as crianças formas iguais de participação na cultura escrita. Há muitas

possibilidades de leitura desde cedo quando essa criança tem contato com mundo exterior.

Porém com todas as mudanças positivas de concepções de alfabetização ao longo da história da educação e do processo de alfabetização muitas crianças concluem o primeiro ano sem saber ler e escrever. Isso é resultado de avaliações em larga escala, sejam internacionais, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), nacionais, Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica (SAEB), (Prova Brasil) Aplicada anualmente pelo Ministério da Educação ou ainda Prova Brasil PB, aplicada pela Secretária de Estado de Educação (SEE), confirmando o fracasso ou o sucesso da escola em ensinar os alunos a ler e a escrever.

Muitas medidas têm sido tomadas no âmbito nacional e nas Secretarias de Educação para superar o problema em relação ao aprendizado da leitura tais como: a ampliação do Ensino para 9 anos com iniciação aos seis anos de idade (BEAUCHAMP; PAGEL E NASCIMENTO, 2007) a definição dos três anos do Ensino Fundamental com o período destinado a alfabetização (PNE, 2011|2020- BRASIL, 2011) o investimento na formação continuada de professores e os programas Pró Letramento.

Diante de tais políticas que relaciona a formação dos professores, as avaliações alargam o debate sobre métodos/metodologias para se alfabetizar.

Soares (2004, p.9) defende

o letramento específico de ensino do Sistema de Escrita Alfabética inserida nas práticas de letramento. Nessa perspectiva a referida autora propõe uma distinção entre os termos alfabetização e letramento, O primeiro corresponde à ação de ensinar/ aprender a ler e escrever, enquanto o segundo seria considerado como estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Neste contexto é preciso que as crianças, desde cedo, possam vivenciar atividades que levem a pensarem sobre as características do nosso sistema de escrita com reflexão, de forma lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita no uso de diferentes textos para que sejam sujeitos capazes de ler e produzir texto com autonomia e para isso é preciso que aqueles tenham seus direitos de aprendizagem garantidos.

4 PNAIC: CONSTRUINDO A ALFABETIZAÇÃO SOB NOVAS PERSPECTIVAS

O Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa é um acordo formal assinado pelo Governo Federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até no máximo oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2012) e teve fundamentação legal no Projeto de Lei 8.035/2010 e no Plano Nacional de Educação – PNE - 2011-2020. Prioriza a alfabetização de todas as crianças de no máximo 8 anos de idade até 2020.

O PNAIC desenvolve ações na formação continuada para que os alfabetizadores se comprometam com esta proposta de alfabetizar na idade certa, como prioridade do Ministério de Educação (MEC). Uma vez que segundo o censo do Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE) 2010, conta com um índice de analfabetismo de crianças com 8 anos das quais no Brasil são de 15,2%, no nordeste são de 25,4% e na Paraíba são de 22,4% e ainda aponta a evolução da média brasileira entre 2000 e 2010, que corresponde a 3,3 ao ano e tem uma projeção de 70 anos para a erradicação.

O Ministério de Educação propõe e elabora um programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) cujo objetivo imediato é a alfabetização e Língua Portuguesa e Matemática até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais, estaduais e urbanas brasileiras. (BRASIL, 2012)

4.1 Conhecendo as intenções do PNAIC: histórico e implementação no Estado da Paraíba

Como temos visto no cenário brasileiro a escolarização, no sentido literal da palavra, ainda é privilégio de poucos. É dura a realidade de que as crianças das redes públicas não concluem a alfabetização na idade certa.

O Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa, busca contribuir com a formação dos professores alfabetizadores. Este pacto é formado por um conjunto integrado de ações, materiais, referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizadas pelo MEC e foca na formação continuada de professores alfabetizadores. (BRASIL, 2012).

Essas ações contam com materiais e recursos pedagógico, com a articulação com o PNLD e PNBE, jogos pedagógicos e soluções tecnológicas de apoio para o curso específico para alfabetização e Pró Letramento.

Durante o ano de 2013 o Pacto desenvolveu ações de Língua Portuguesa, na formação continuada, presencial que beneficiaram os professores alfabetizadores e os orientadores de estudos. Foram ainda disponibilizados nas escolas materiais didáticos, obras literárias de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais. Foram feitas avaliações sistemáticas, gestão, controle social e mobilização para efetividade das ações.

Diante de muitas mudanças, nestes últimos dez anos, no que se refere ao ingresso das crianças na Educação Básica vários motivos levaram os educadores a definir o que se quer da escola nos anos iniciais.

Com a divulgação em larga escala dos resultados das avaliações externas (Prova Brasil e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), fez com que despertasse nos gestores a necessidade de terem modos mais objetivos e criarem estratégias para melhorar o aprendizado dos discentes e docentes com a formação continuada do professor e incentivo para se dedicar aos desenvolvimento de competências e dos aspectos práticos da sala de aula. (ANA, 2013)

Com bolsa incentivo do Governo Federal e quadro de acompanhamento por meio das cadernetas, diagnoses, avaliações qualitativa e quantitativa e a prova Brasil a partir do 2º ano, além de avaliações anuais para alunos concluintes do 2º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, os professores passaram a ter monitoramento permanente das ações da rede de implementação do programa, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL/UFPE) o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e controle do Ministério da Educação (SIMEC) por meio do Sistema de Monitoramento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (SISPACTO) com relatórios e avaliação mensal dos professores alfabetizadores e orientadores de estudo e acompanhamento bimestral do Programa Primeiros saberes da Infância (PPSI) com avaliação diagnóstica.

O Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI) é uma política do Estado da Paraíba, cuja finalidade é traçar metas, diretrizes norteadoras da prática educativa dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede Estadual de Ensino e tem como objetivo geral implementar uma política de norteammento os cinco primeiros anos

do Ensino Fundamental da rede Estadual de Ensino da Paraíba, com a finalidade de contribuir para efetivação da alfabetização das crianças até 10 anos de idade.

A primeira fase foca no ciclo de alfabetização do 1º ao 3º ano na faixa etária de seis a oito anos de idade, que forma o ciclo da infância (parecer 04/CNE/2008). A segunda fase foca na consolidação da alfabetização no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental tendo como meio básico pleno domínio a leitura, da escrita, do cálculo conforme Lei 9394/96 Lei e Diretrizes e Base da Educação (LDB), Projeto de Lei 8035/2010/PNAIC, Resolução CEE nº 225/2011, Parecer CNE nº 04/2008, Resolução CNE nº 06/2010, Resolução CNE/CEB nº 07/10.

Temos neste programa instrumentos anuais, cadastro da escola, quadro demonstrativo, perfil inicial e final da leitura e escrita e também bimestralmente, plano de ensino, avaliação diagnóstica e instrumentos mensais em língua portuguesa e matemática para o ensino do 1º ao 5º ano (diário de classe e relatório de acompanhamento).

O Programa PNAIC conta com uma equipe da secretaria de Estado da Educação (SEE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Conselho Estadual de Educação (CEE/PB), União dos dirigentes Municipais de Educação (UNIDIME), Um Coordenador Estadual, 66 orientadores de estudo das 14 gerencias de Educação e professores das turmas do ciclo de alfabetização do 1º, 2º e 3º ano e séries multiseriadas.

Na Formação do Pacto a UFPE/CEEL vem até os orientadores de estudos os quais recebem a formação por meio de seminários ministrados polos formadores da universidade. Os orientadores ministram a formação nos polos indicados após os seminários, organiza as turmas, cadastra professores, atende no polo e, 1ª Gerencia Regional de Educação (GRES) envia relatórios via sistema, para universidade e MEC com cópia para a coordenação do Pacto/PB.

Os professores, por sua vez, participam da formação com o estudo de 8 unidades trabalhadas em dez encontros de oito horas, ministrados aos sábados de cada mês ou 20 encontros de 4 horas, e, com seminário de encerramento.

À medida que acontece a formação as professores colocam em prática na sala de aula, o que organizava sistematicamente na formação, as atividades diárias desenvolvidas em sala serão vivenciadas pelos alunos.

4.2 Currículo na alfabetização: concepções e princípios pautados no PNAIC

Partindo do pressuposto de que a criança já possui vários aprendizados que adquiriu em diferentes espaços, na família, no trabalho, na vida, podemos refletir as práticas educativas das escolas no que concerne à aquisição da leitura e da escrita.

É indispensável para o ensino da leitura e escrita, nesse mesmo espaço de ensino, termos como ponto de partida o currículo de alfabetização pautado na importância de que cada instituição escolar possa garantir ações de acordo com a cultura daquele aluno na qual está inserida para nortear as diretrizes decididas coletivamente entre comunidade e escola.

Moreira e Candau (2007, p.9) afirmam que “o papel do educador no processo curricular é fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e salas de aulas.”

Para Ferrazzo (2000, p.18)

a aquisição do conhecimento, e em particular, do currículo, não pode ser simplificada nem a texto prescritivos nem a singularidade subjetivas, ou seja, o currículo é, constituído na prática diária de professores e, portanto, nem sempre reflete exatamente o que os documentos oficiais orientam, mas também não pode ser entendido como decisão de cada um. Precisa ser, na verdade, fruto de construção coletiva que tenham como norte princípios partilhados. Desse modo é importante que cada unidade escolar seja formada no compromisso que garantam os direitos de aprendizagem dos estudantes. (FERRAÇO, 2000, p.18)

Segundo o PNAIC não existem turmas homogêneas e cada uma tem suas singularidades, que são os valores da sua cultura, a identidade desse grupo no qual estamos inseridos e que de comum acordo as escolas públicas, buscam interação que favoreçam a aprendizagem numa perspectiva inclusiva quando se diz garantia de aprendizagem para todos.

Moreira e Candau (2007, p. 5) apontam “a necessidade atual de recuperar o direito do estudante ao conhecimento. Recuperar, portanto, os vínculos entre cultura, currículo e aprendizagem.”

O Programa acredita que para trabalhar os conteúdos curriculares no período da alfabetização, os jogos e obras complementares podem ser grandes aliados. O incentivo

do Programa junto às práticas educativas dos professores proporciona mudança no modo de repassar os conteúdos de maneira que facilitam a aprendizagem proposta dentro do ciclo.

O Programa também incentiva a utilização de sequências didáticas e os projetos no repasse dos conteúdos. Essa proposta abre novos horizontes e oportuniza o cumprimento curricular de maneira interdisciplinar, procurando apontar soluções para o professor aprofundar os conhecimentos na alfabetização e no letramento, principalmente com usos de gêneros textuais que fazem parte do meio social das crianças.

O que antes era uma dificuldade para tentar desenvolver as habilidades ou competências proposta no PPSI se faz presente no PACTO com nova visão e espaço para perceber a heterogeneidade e atendimento aos níveis diferentes de aprendizagem.

O PACTO trouxe para os estudos valores, tanto para o aluno quanto para o professor, no que diz respeito à formação voltada para realidade. Pudemos perceber nos relatos dos professores que não é mais só uma formação proporcionada pelo Estado, mas algo que propões efetividade nos métodos diversificados e ludicidade aos alunos.

Essa ideia permite uma relação entre os objetivos da ludicidade no processo de aquisição da leitura e escrita e os direitos de aprendizagens dos alunos adequados à sua fase de desenvolvimento.

O PNAIC propões rotinas o trabalho para que fique mais fácil o controle do tempo curricular. O ciclo, bem dividido, reflete como avaliar e observar a progressão de ensino no uso sociais da leitura e escrita.

Quanto às práticas educativas e metodologias no currículo, enfatizamos que quando falamos de alfabetização no Brasil nos deportamos as práticas ultrapassadas de decodificação e codificação de símbolos com textos em cartilhas por transmissão das letras, sílabas e palavras que forma seres passivos, receptores de algo pronto da língua que, por muitas vezes leva os alunos à “exclusão” dos seus direitos de aprendizagem da leitura e escrita.

Isso busca refletir sobre as condições de aprendizagem dessas crianças, dando condições de aprender coletivamente, observando suas singularidades e proporcionando um currículo voltado para as diferenças, o que requer ações planejadas do professor com avaliações frequentes e reconhecimento para inclusão de todas as crianças.

Ao fazermos uma retrospectiva desde as duas últimas décadas, por volta do ano 1980, podemos perceber que as práticas de alfabetização tinham como base métodos

sintéticos e analíticos que acabavam, e ainda acabam retendo, a maioria dos alunos que frequentavam a 1ª série das redes públicas de ensino.

Com base nessa retenção o ensino na alfabetização passou a ser bastante criticado e com o surgimento do método construtivista e internacionalista e da língua, à luz dos trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky no campo da alfabetização, intensificando-se a Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1984; FERREIRO, 1985).

A intensificação dessas novas práticas de alfabetizar demonstrou que a escrita alfabética era trabalhada por meio de códigos e dados por atividades repetitivas e métodos de memorização. Daí a necessidade de apresentação de concepção de língua escrita como sistema de notação proposto pelas referidas autoras.

No processo de apropriação da escrita alfabética, crianças e adultos analfabetos funcionais, tiveram fases e formas de aprendizagem consideradas em segmentos sonoros menores que a sílaba baseada só em fonemas o que resultaria em escrita pré-silábica sem correspondência grafofônica. Depois passaria à escrita silábica baseada em sílabas sem fonologia e, mais a diante, ao chegar à escrita alfabética, é que poderia perceber se o aluno fazia ou não relação fonema-grafia.

Este contexto levou a repensar os currículos de alfabetização e as práticas educativas que levam à leitura e à escrita. Para repensar essas práticas, o PNAIC acredita que é preciso que os conhecimentos prévios dos alunos, junto aos dos signos e símbolos alfabéticos, tenham relação com as outras áreas do currículo e a cultura local.

Isso requer uma nova postura do professor e dos gestores, no espaço de construção do currículo culturalmente orientado para dar às comunidades educacionais abertura de partir dos conhecimentos distintos de suas manifestações culturais valorizando os alunos nas suas especificidades tanto cultural, linguística, étnica ou de gêneros ampliando acesso a uma alfabetização a mais crianças e respeito a seus direitos de aprendizagens.

A proposta é pensar num currículo que envolva situações com ludicidade no processo de progressão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e abordar a questão, destacando a importância do brincar integrado à aprendizagem escolar as diversas áreas do conhecimento para o desenvolvimento intelectual e social das crianças utilizando atividades lúdicas com o componente curricular da Língua

Portuguesa com os jogos de palavras, leitura de textos rimados, trava-língua e literatura e brincar com a língua, utilizando-se desses recursos e adaptações.

4.3 A ludicidade e o processo de alfabetização do PNAIC: jogos e materiais

Começamos nossa reflexão sobre o lúdico no processo de aquisição da leitura e da escrita, como parte do componente curricular Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem com jogos de palavras, textos rimados, trava-línguas, livros de literatura infantil e recursos áudio visuais são instrumentos que despertam ludicidade estimula o aprendizado do desenvolvimento humano.

Para Almeida apud Piaget (2003, p.25) “os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

O desafio é colocar no ambiente escolar condições de aprendizagem com o lúdico que além de motivar e divertir devolve a essência de ser criança e permite que ela construa seus próprios conhecimentos, não importa se com jogos, brinquedos ou a tudo o que se refere a divertimento.

O lúdico oportuniza habilidades motoras, expressão corporal, percepção, atenção, memória, e a compreensão do meio onde vivemos. Por meio de brincadeiras e jogos as crianças interagem com os colegas, aprendem a respeitar e ser respeitada.

O que caracteriza o lúdico “é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos”. Adotado esse entendimento, o significado do lúdico pode estar restrito apenas aos jogos e brincadeiras, Seria preciso associá-lo a algo agradável que o indivíduo faz de forma livre e espontânea. (LUCKESI, 2000. Apud. GRILO et. al. 2002, p.2).

No que diz respeito às atividades didáticas e lúdicas, elas oportunizam a aprendizagem de atitudes diversas e aos conteúdos curriculares. As brincadeiras podem ajudar na aprendizagem das crianças, inclusive na inclusão de crianças especiais com o uso de materiais já existentes na escola ou adaptados para cada situação. E as brincadeiras didáticas promovem situações em que as crianças adquirem conceitos, atitudes e varias habilidades e ajuda nos aspectos cognitivos, sociais e trabalha a parte física e ajudam a melhorar nos conteúdos.

De acordo com os estudos de Jean Piaget (1987), a atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo por isso indispensável à prática educativa.

O componente curricular que trata da Língua Portuguesa, pode contemplar muitas atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem das crianças tais como jogos com palavras, textos com rimas trava-língua obras de literatura infantil, instrumentos que desperta a ludicidade e ajuda no avanço da leitura e escrita.

Como em tudo que fazemos não podemos contemplar a todos em suas necessidades de aprendizagem, mas podemos adaptá-los da melhor maneira possível com situação de aprendizagem lúdica em busca do desenvolvimento da consciência fonológica.

4.4 Planejamento do ensino da língua portuguesa

Como já dito, esse estudo foi voltado para a formação continuada dos professores alfabetizadores. Inicialmente em todo o país o Pacto partiu do componente de Língua Portuguesa em 2013 integrando as diversas áreas do conhecimento a heterogeneidade e a progressão. Portanto, o planejamento é primordial.

Segundo Freire (1996, p.43), a prática não planejada “produz um saber ingênuo, um saber de experiência. [...] (na qual) falta rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito”.

Então esse olhar para escola, como ela se organiza para atender seus objetivos, que ações podem ser fundamentadas por meio do planejamento e a importância de se planejar as atividades, como organizar o trabalho, o tempo, o fazer pedagógico, as rotinas para favorecer o atendimento a formação das crianças na alfabetização garantindo o seus direitos de aprendizagem e integrando as diversas áreas do conhecimento por meios de rotinas, sequências didáticas e projetos didáticos, passam pela preocupação do PNAIC.

O planejamento da escola contempla, assim, desde os critérios de organização das crianças em classe ou turmas, a definição de objetivos, por série ou ano, bem como o planejamento do tempo, espaço, e materiais considerado nas atividades seus modos de organização: hora da sala de aula, brincadeiras livres, hora da refeição, saídas didáticas, atividades permanentes, sequências didáticas, atividades de sistematização, projetos etc. (NERY, 2007, p. 111)

O Planejamento escolar deve ser voltado para as outras áreas do saber com práticas sociais, onde os componentes curriculares contemplem a língua portuguesa, a matemática articulando o ensino da alfabetização com as outras áreas do conhecimento, inicia-se com a leitura de texto e continua com as outras áreas, a exemplo a geografia, principalmente com as práticas sociais, sejam elas do mundo da criança, com jogos e brincadeiras.

Sobre isso, Corcino (2007, p. 59) relata que

é importante que o trabalho pedagógico com as crianças de seis anos de idade, nos anos/ séries iniciais do ensino fundamental garanta o estudo articulado das Ciências Sociais, das Ciências Naturais, das Noções Lógico-Matemáticas e das Linguagens.

Na perspectiva do letramento busca-se realização de atividades de leitura e escrita que levem em consideração os usos sociais da língua escrita, não somente os escolares mais também os relativos às outras esferas sociais onde se leva em consideração no eixo da leitura a dimensão sociodiscursiva que tem a ver com interlocução e pode-se relacionar textos de português e história e trabalhar a troca de saberes a outra é a dimensão do desenvolvimento de estratégias de leitura, compreender o texto, e a terceira é domínio dos conhecimentos linguísticos tem um bom conhecimento do SEA.

As práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para as crianças. As práticas de letramento escolares visam só o desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante. Essa diferença afeta a relação com a língua escrita e é uma das razões pelas quais a língua escrita é uma das barreiras mais difíceis de serem transpostas por pessoas que vem de comunidades em que a escrita é pouco ou nada usada. (KLEIMAN, 2005, p. 33)

As crianças que vivenciam a leitura no dia a dia tem mais facilidade de ser alfabetizadas, porém um desafio dos professores é organizar o trabalho pedagógico usando os textos do universo social e que fazem parte do cotidiano dessas crianças.

[...] facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo – lhes apropriarem – se dos recursos comunicativos necessários para se

desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas. (BORTONI-RICARDO, 2004, p.74)

A análise linguística – apropriação do SEA – deve ser voltada para a reflexão da língua e suas funções. A apropriação desse sistema está voltada para a capacidade de pensar sobre a língua, se apropriar e fazer uso dela nos gêneros textuais na leitura, na produção de textos e linguagem oral.

E com base nessas ideias o PNAIC acredita que é importante que as crianças se apropriem dessa prática pedagógica e faça uso dela dentro e fora dos muros da escola proporcionando cultivo de sua própria cultura sendo ativas e atuantes socialmente no meio onde vive. E não o contrário.

[...] A escola não deve gastar o precioso tempo de aprendizagem dos alfabetizandos, durante os três primeiros anos do ensino fundamental, fazendo-os decorar as nomenclaturas e taxonomias pouco úteis da gramática pedagógica tradicional, (MORAIS, 2012, p.160).

Por isso é importante à organização dos planos anuais, conhecer bem a turma, ter uma rotina diária para pensar e organizar questões por meio de diagnose para levar o aluno a reflexão das atividades estudadas e o sucesso na aprendizagem.

4.5 Ações de incentivo à leitura e escrita propostas pelo PNAIC

A proposta de alfabetização do PNAIC é alfabetizar na perspectiva de letramento - “alfabetizar letrando” - baseado nas práticas de usos sociais de leitura e escrita com o desenvolvimento de atividades reflexivas e interessantes de alfabetização para que a criança se aproprie do SEA numa rotina condizente com o “ser criança” e com o “ser aluno”, valorizando a autonomia do professor.

Como já foi dito, a prática de alfabetização se dá na construção coletiva e com usos de materiais diversificados propondo o trabalho com usos de materiais disponíveis livros, jogos, dicionários entre outros, diversificando a rotina das aulas sem controlar o planejamento do professor, deixa ele criar e valorizar sua experiência.

Soares (2003), ao falar de alfabetização apontou três momentos:

- A invenção da alfabetização (até meados da década de 1980);
- A desinvenção da alfabetização (a partir de meados da década de 1980);

- A reinvenção da alfabetização (momento atual com o PNAIC).

Segundo autora, para “reinventar a alfabetização”, ela defende o trabalho específico do SEA inserido na prática de letramento e propõe distinção entre os dois termos alfabetização e letramento.

O primeiro corresponderia à ação de ensinar aprender a ler e a escrever, o segundo o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mais cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. (SOARES, 2003).

Algumas medidas têm sido verificadas tanto no âmbito nacional e estadual junto as Secretarias de Educação para tentar superar os problemas de aprendizagens da leitura e escrita. Uma delas é a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos de idade como forma de garantir que a criança esteja na escola aos seis anos de idade, a favorecer sua aprendizagem de alfabetização no ciclo do 1º, 2º e 3º ano e como apoio desse aprendizado, o investimento na formação continuada de professores através da rede Nacional de Formação de Professores e Programas de Formação continuada como Pró-Letramento.

Em consequência disso tem-se ampliado o debate o sobre os métodos/metodologias a serem utilizadas da alfabetização dos alunos, uma vez que muitos autores criticam a leitura e escrita como base em abordagem construtivista de alfabetização defendendo métodos sintéticos e analíticos como meio de solução para o problema atual do fracasso escolar desses alunos.

4.6 Os desafios do educador frente ao processo de aquisição de leitura e escrita na alfabetização infantil junto ao PNAIC

O desafio do professor alfabetizador, envolvido com o PNAIC, se dá em conduzir o processo ensino e aprendizagem como mediador do conhecimento, atuando no avanço das crianças no ciclo com intervenção direta, para ajudar na apropriação do SEA acompanhando e auxiliando para superar as dificuldades iniciando, e, se apropriando e consolidando cada etapa do ciclo. Para isso ele precisa conhecer o desenvolvimento de cada criança para fazer suas intervenções e planejar atividades diversificadas para ajudar as crianças a avançarem.

Com base nos desafios pedagógicos que é privilégio do professor no processo da alfabetização e letramento não podemos esquecer a heterogeneidade, às diferenças e

necessidades individuais dos alunos e consideração do erro na aquisição da leitura e escrita.

Com o início do processo de construção textual é o planejamento que vai além da leitura e escrita para trabalhar a criança na sua totalidade no convívio social, cultural e histórico num contexto interdisciplinar.

Leal (2005) sintetiza algumas reflexões realizadas por Brousseau sobre situações didáticas que podem ajudar a organizar os trabalhos do professor neste sentido. Esse autor define quatro situações didáticas que são importantes no ensino:

Na situação da ação, há sugestão de um problema a ser resolvido a partir dos conhecimentos prévios de que os alunos já dispõem. Na situação de formulação, o professor sugere uma atividade (ou mais de uma) em que os alunos precisam explicar para os colegas (em duplas, trio ou grupo maior) as estratégias que eles usaram para encontrar as respostas. Nesse momento eles discutem entre pares as respostas encontradas. Na situação de validação, os alunos resolvem novas atividades utilizando os conhecimentos que construíram em dupla ou em grupo. Por fim, na situação de institucionalização, o professor atua como organizador das informações, sistematizando os conhecimentos e ajudando os alunos a integrarem as informações disponibilizadas durante toda a sequência. (LEAL, 2005 apud. BROUSSEAU, p.123)

Outro grande desafio do professor é aprender a trabalhar na perspectiva de projetos. Para isso, é preciso entender o conceito e o sentido do termo, o que também é um grande desafio para o professor.

Brandão, Selva e Coutinho (2006, p.112) apresentam o conceito de projeto conforme se encontra o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998):

[...] conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver em produto final que se quer obter.

Podemos perceber, com essa definição, que os projetos pedagógicos podem nos proporcionar um trabalho na perspectiva interdisciplinar e com a diversidade no contexto atual de alfabetização.

Alguns outros desafios ao educador envolvido com o Programa surgem no decorrer do processo de alfabetização: dúvidas em relação ao próprio processo, relacionamento e interatividade com as crianças, desenvolvimento de atividades etc.

Porém, nada que comprometa o andamento e os resultados referentes ao processo de aquisição da leitura e da escrita.

5 RESULTADOS DE PESQUISA

Nesta etapa temos o objetivo apresentar a análise dos dados coletados, com a finalidade de interpretar às respostas referentes ao tema pesquisado.

Através das respostas dos entrevistados (as), pode-se possibilitar uma interpretação do tema analisado. O procedimento de análise e discussão dos dados, foram catalogados e com questões formuladas e norteadoras, com roteiro de entrevista por meio de questionário.

5.1 Descrição do programa na visão dos especialistas, coordenadores, orientadores e direção.

O desafio lançado pelo PNAIC e a mudança da prática educativa na sala de aula nas escolas de Sapé e o planejar é o norte para que haja maior interação e novos modos de agir tanto dos professores quanto dos alunos nos espaços educativos.

E é por isso que se busca o ensino da leitura e da escrita voltados para o contexto social, para a realidade do aluno, para a necessidade e possibilidade de posicionar e intervir no mundo em que vive. Partindo desta realidade acreditamos poder alfabetizar numa nova perspectiva.

Para melhor entender o exposto buscamos levantar alguns dados junto aos coordenadores; orientadores; diretores e professores que atuam nesse processo de alfabetização e letramento.

Os entrevistados possuem entre 7 meses a 17 anos nas suas respectivas funções, em sua grande maioria são do sexo feminino e sendo apenas um do sexo masculino, e idade entre 20 a 50 anos, atuantes como coordenadora, gerente operacional do ensino fundamental coordenadora do programa, orientadora e professoras do ciclo de alfabetização do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, os professores. Salientamos que o tempo de atuação dos entrevistados na educação varia. Quanto à formação dos educadores, podemos verificar que todos têm graduação e alguns Pós-graduação.

Para fins de análise, nossa amostra passará a ser identificada como E1, E2, E3 e E4, para os entrevistados da equipe técnica e P1, P2, P3 e P4, para os professores. No quadro abaixo podemos verificar a qualificação profissional de cada um desses profissionais envolvidos.

Quadro 1 – Quadro de educadores entrevistados do PNAIC em Sapé.

EDUCADORES	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
E1	Letras Vernáculas	Mais de 10 anos
E2	Pedagogia	Entre 5 e 10 anos
E3	Pós-graduação em Letramento e Gestão Escolar	Mais de 10 anos
E4	Graduação em Letras e Especialização em Alfabetização	Entre 5 e 10 anos
P1	Pedagogia	Mais de 10 anos
P2	Pedagogia e Psicopedagogia	Mais de 10 anos
P3	Pedagogia e Psicopedagogia	Mais de 10 anos
P4	Letras – Língua Portuguesa	Entre 5 e 10 anos

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Para facilitar a análise dividimo-las em blocos explicativos:

Bloco 1 – Descrição do Programa PNAIC na visão dos especialistas.

Mediante pedido, em entrevista, aos profissionais, em descrevessem o programa, de modo que falassem livremente pudemos perceber que estes especialistas em educação tendem, de modo geral, nos últimos anos à preocupação com as possíveis implicações da entrada da criança aos seis anos de idade no ciclo de alfabetização que tem três anos para organizar o processo de leitura e escrita.

Daí a preocupação de garantir os direitos de aprendizagens desses alunos (competências ou habilidades) a serem desenvolvidos nesses primeiros anos de escolaridade do “ciclo”. Para tanto, relatam que é preciso entender o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita no ciclo de alfabetização proposto pelo MEC, assim como entender a realidade das escolas que envolvem a interação de formadores, orientadores e professores nesse triângulo de formação profissional.

Ao observar as respostas podemos perceber uma preocupação com situação do ensino nos últimos anos, principalmente no que refere-se à alfabetização na idade certa e o ensino aprendizagem no contexto social.

A E2 diz que “O PNAIC assim como o PPSI são programas que tem o maior foco do desenvolvimento da leitura e escrita de maneira ampla em diversos fatores na vida do educando em seu desenvolvimento em sala de aula”. Na fala observamos que não apenas o PNAIC, mas que o PPSI em parceria com o PNAIC, tem contribuído para a aquisição da leitura e escrita da criança dentro do ciclo de alfabetização na Paraíba.

E4 diz: “Os dois programas têm como meta principal que todas as crianças estejam plenamente alfabetizadas até os oito anos de idade. É o que esperamos dessa contribuição e esforço de muitos que têm o desejo que tudo mude nesse país”.

Para E1, “enquanto o PNAIC aprofunda as questões teóricas relativas ao processo de aquisição da leitura e escrita, o PPSI disponibiliza aos professores os instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação dos estudantes no ciclo de alfabetização”.

De maneira geral, vários conceitos sobre o PNAIC, explicitados pelos entrevistados, compactuam com os teóricos abordados nesta pesquisa, à exemplo do pensamento do entrevistado 1 (E1) que define o PNAIC e também o PPSI como

ações governamentais que visam a alfabetização das crianças até os oito anos de idade. Ambos orientam uma metodologia inovadora, dinâmica, participativa, com foco na construção de habilidades e competências em leitura e escrita e alfabetização matemática. Para tanto são disponibilizados aos professores, materiais, didático pedagógico e formação continuada (PNAIC), além de monitoramento e avaliação diagnóstica bimestral (PPSI) como forma de apoiar a subsidiá-lo na prática pedagógica em sala de aula.

Dessas falas podemos concluir que PPSI atua em consonância com o PNAIC, e juntos tentam, diminuir as lacunas da alfabetização infantil na educação brasileira.

Isso é confirmado na fala do E3 quando diz:

Percebo esse programa como um instrumento relevante na melhoria da educação, inclusive vejo nele, o que já fazíamos antes, porém por estarmos revendo na educação brasileira uma situação de prioridade diante dos governantes torna essa iniciativa mais consistente tendo em vista resultados acompanhados com exemplo o IDEB.

A fala de E3 enfatiza que a proposta do PNAIC não é novidade quanto à sua prática educativa, mas um novo olhar tem sido dado ao processo de alfabetização por nos situarmos em novo contexto educacional referente à esta fase.

5.2 Contribuição do PNAIC e do PPSI na aquisição da leitura e da escrita.

Segundo os entrevistados a contribuição do PNAIC, junto ao PPSI, para a aquisição da leitura e da escrita se fortalece na fala de E2 quando fala que “o programa tem motivado os profissionais da área a desenvolver novas técnicas em sala de aula para com o educando”.

E3 reforça a afirmação acima quando declara que “não se permite julgar quanto o ‘estado’, logo enquanto o município “Sapé” (digo com conhecimento de causa) tem mudado a realidade atual das instituições municipais e estaduais.”

Nas falas de E2 e E3 percebemos claramente que os professores possuem a opinião de que os programas juntos, tem contribuído para o processo de leitura e escrita na cidade de Sapé, através da ação do Estado. Porém, não citam em suas respostas qual a contribuição de fato trazem os programas, mas implicitamente é visível que os educadores percebem mudanças que julgam positivas no processo educacional das crianças em fase de alfabetização.

Outro entrevistado declara:

O lúdico é o trabalho com gêneros textuais diversificados é carro chefe dos dois programas e o desenvolvimento plano das crianças em leitura e escrita para tanto criou-se estratégias próprias para propiciar ao professor vivenciar em sua sala uma metodologia que favoreça a esse aprendizado. Vários instrumentos foram elaborados para que o acompanhamento sistemático aconteça de modo que tenham condições de acompanhar todo o processo de desenvolvimento da criança. (E4).

Essa perspectiva é vista na sala de aula com um novo olhar para o ensino utilizando novas práticas.

Para o professor é uma mudança de postura e de metodologia, pois ele tem Diário específico, Instrumentos: perfil inicial no início do ano para traçar a diagnose do estudante e no final para saber como chegou, acompanhamento mensal para durante o processo se criar estratégia para que a criança avance, as Avaliações bimestrais e sequência de aulas bimestrais que orienta diariamente o seu fazer pedagógico. (E4).

Uma outra contribuição trazida pelos programas foi exposta na fala acima. Ao nosso ver, o aparecimento do PNAIC e do PPSI nas escolas de Sapé foi como um marco na história da alfabetização infantil: antes dos programas e depois dos programas.

É como se antes os professores não avaliassem, planejassem, aplicassem estratégias entre outras atividades pedagógicas; e, depois todas essas ações acontecessem. Nesta afirmação, o educador deixa implícito que o acompanhamento ao professor nas atividades pedagógicas é de grande importância para o educador dos ciclos educacionais de alfabetização.

Com o acompanhamento direto ou indiretamente, por meio dos coordenadores nas escolas estaduais do programa PPSI e com a formação continuada dos professores houve maior e melhor desenvolvimento das atividades e compartilhamento entre os polos. Isso está exposto na fala do entrevistado 1:

Em cada unidade de ensino há um coordenador exclusivo para o PPSI, cuja função é apoiar avaliar e propor ao professor mudanças metodológicas no trabalho com leitura e lógica matemática, com vista a se alcançar a meta proposta de alfabetizar os estudantes até os oitos anos, além de propiciar o reforço aprendizagem no horário oposto.

Com a chegada dos programas, E3 afirma que “os professores têm procurado ler mais, voltado para planejar e organizar melhor seu dia a dia em sala de aula”. E1 afirma que “a maioria dos orientadores de estudo, solicita das professoras, reviverem atividades propostas no curso junto aos estudantes em sala de aula e apresentam, no próximo encontro, os resultados alcançados para discussão coletiva. E as demais professoras entrevistadas deram respostas compatíveis”.

Podemos perceber evidências nas falas das especialistas de que houve contribuições para os alunos e para os professores. Sobre os professores, entraremos em detalhes logo abaixo.

5.3 Alfabetização e letramento na visão os educadores

Consideramos importante para essa pesquisa, a visão de alfabetização e letramento dos professores, uma vez que em lida diretamente com o processo de aquisição da leitura e da escrita, precisa ter claramente a ideia do que seja esses dois termos.

Bloco 2 – Conceitos de alfabetização e letramento

Ao analisar os professores, tanto em suas falas em conversar livres e nas entrevistas, como nas respostas aos questionários, de modo geral, percebemos que eles

têm se preocupado com a situação do ensino nos últimos anos e com as implicações da entrada das crianças de seis anos, ou seja, na idade certa, no ciclo de alfabetização. Preocupam-se, também, com a escola de maneira geral.

Para os educadores, o ciclo, proposto pelo PNAIC, veio organizar esse processo de ensino da leitura e escrita e a formação veio responder outras dúvidas comuns e para isso é importante ter claro o que de fato se entende por alfabetização e letramento. Neste sentido procurou-se saber o que pensam os educadores entrevistados sobre estas questões, ou seja, o que é alfabetização e letramento.

Observou-se que, de maneira geral, ainda há uma confusão entre esses dois conceitos. A professora 2 (P2) afirma que “alfabetização é um processo de ensino que envolve leitura e escrita, enquanto letramento é o processo de decodificação das letras, onde há “escrita sem leitura”.

P2 entende que alfabetização “consiste no aprendizado alfabético e de sua utilização com código de comunicação, enquanto letramento conjunto de práticas de leitura e produção de textos escritos”.

Além de confundirem a conceituação dos dois processos essas respostas apresentam expressões muito vagas como “ensinar a ler e escrever” e “decodificar letras”, “escrita sem leitura”. À elas cabem, entre outras, as indagações: qual o conceito se leitura e escrita para as entrevistadas? Para elas, o que é codificar e decodificar símbolos?

Nessa linha de pensamento a P1 e P2 entenderam a alfabetização como codificação e decodificação de símbolos. Não mencionaram o seu uso nas práticas sociais como meio de interação e não mencionaram o letramento.

De fato aprender a ler e escrever são elementos essenciais do processo de alfabetização, mas não é só reconhecê-lo como fim em si mesmo. Que é insuficiente e só se entende como um aprendizado de forma mecânica de ler e escrever.

A professora P2, demonstra muitas incertezas quando no conceito de alfabetização quando escreve que “alfabetizar é um processo de ensino aprendizagem que envolve leitura e escrita, sendo este contínuo”.

Por sua vez a professora P3 respondeu que alfabetizar

consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. De um modo mais abrangente, a alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e suas variações”.

P4 acredita que os processos de alfabetização e letramento caminham juntos e um complementa o outro quando coloca que

letramento traduz o português da palavra inglesa “literacy” que traduz a condição do ser letrado e alfabetização é aquele indivíduo que sabe ler e escrever e letrado. É aquele que lê e escreve respondendo adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita.

Embora com respostas simples, os dois últimos professores demonstraram ter mais clareza sobre as características próprias de cada um destes termos. Já P4 afirma que

alfabetização é a ação de ensinar e também aprender a ler e a escrever, enquanto letramento é o estado ou condição de quem apenas não sabe só ler e escrever, mas exercita as práticas sociais que utilizam à escrita. No letramento o educando se apropria da visão de mundo através da leitura.

Alfabetizar vai além de só dar aulas. É mais do que repassar conteúdos e estar ali para garantir o direito de aprendizagem das crianças e a escolarização na idade certa. Num contexto mais político, é levar os alunos a atuarem no espaço social de forma interativa com sua própria história, sua cultura e se sentir parte integrante da sociedade para ser capaz de mudar sua realidade e fazer história.

Para Soares (1998), o processo de alfabetização e letramento são duas ações distintas, não são inseparáveis. Ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

No ensino tradicional a escrita é entendida como representação da linguagem oral, codificação da fala. Por isso, o conceito de alfabetizar ficou muito tempo reduzido à codificação, ensino de código escrito de forma mecânica da leitura e escrita.

Ainda podemos perceber a presença desse conceito nos métodos utilizados por professores que acreditam ser o mais adequado, mesmo naqueles envolvidos com o PNAIC. Essa observação leva à percepção de uma contradição: os professores envolvidos com o PNAIC são trabalhados de maneira teórica e prática no contexto de alfabetização infantil de maneira diferenciada, afirmando que o programa trouxe muitas

mudanças positivas. No entanto, alguns permanecem com o conceito de alfabetização que tinha anterior ao programa, outros agregaram ao conceito tradicional algo proposto pelo programa, e outros ainda, permanecem com metodologias tradicionais, mesclando com as metodologias apresentadas pelo PNAIC.

Além do mais de, certo modo, as atividades tradicionais propostas pelo conceito tradicional de alfabetização, facilita trabalho em sala de aula. Daí a pergunta a nossos professores pesquisados: Na visão de alfabetização e letramento, encontram algumas dificuldades? Quais?

Podemos visualizar as respostas no quadro abaixo:

Quadro 2 – Dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita.

DIFICULDADES	P1	P2	P3	P4
Indisciplina				X
Alunos escrevem lentamente				X
Alunos escrevem, mas não leem	X	X		
Desinteresse do aluno			X	X
Não participação dos pais na vida escolar	X	X	X	X

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

Verifica-se que alguns alfabetizadores (as) ainda não despiu-se totalmente dos métodos tradicionais, pois as dificuldades em relação a alfabetização traz questões da lentidão ao escrever diferente do proposto por Emilia Ferreiro (1999), apesar de que todos (as) afirmarem ser a alfabetização e o letramento que embasa sua prática educativa.

Além de pontuarem as dificuldades já descritas, os professores destacam a falta de acompanhamento por parte das famílias e justificam:

P1 – “A falta de atenção e os pais não tem interesse com a aprendizagem de seus filhos e apenas responsabilizam os estudantes”.

P2 – “A falta de interesse desses alunos que sente dos pais que não procura saber o rendimento escolar dos alunos”.

P3- “Busco criar alternativas para garantir o processo da leitura e escrita. Organizo e distribuo atividades que desenvolva um atendimento diferenciado para ver se supre o descaso por parte dos responsáveis”.

P4 – “Dentre tantas outras dificuldades em sala de aula e a falta de compromisso e gosto pelos estudos, a participação dos pais é quase inexistente e a maioria só comparecem à escola quando são chamados.

Com as falas entendemos que a concepção de alfabetização e letramento em uma perspectiva sócio-interacionista fica comprometida, uma vez que a interação pais, crianças e escola é quase inexistente.

Nesse caso, é importante que a família precisa participar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente quando estamos enfatizando a interiorização da leitura e escrita dada como função social.

As respostas dos educadores apontam que o insucesso escolar pode estar no aluno, na escola e na família em que todos são responsáveis por sanar as dificuldades educacionais.

5.4 Avaliação Diagnóstica dos alunos

O professor e o aluno devem se apropriar e construir o conhecimento e interagir entre os demais. A participação do professor é importante na fase de alfabetização. O seu papel, vai além da mediação: ele organiza, propõe desafios aos alunos e participa do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, educacional dos alunos.

O desafio que se coloca na escola é fazer com que a criança se apropriem dos seus direitos de aprendizagem por meio de incentivo a leitura e escrita, e, através da diversidade de linguagem e formas de interação, garantindo condições de utilização da língua nas práticas sociais de leitura escrita.

Para isso, o professor precisa da diagnose, avaliação e acompanhamento de seus alunos. Então, perguntamos, porque o professor precisa desses instrumentos?

P1- “ Porque resgata o interesse na aprendizagem”.

P2- “Para que possa definir os caminhos estabelecer uma comunicação entre professor e aluno.”

P4- “A avaliação é muito importante no ciclo, pois ela fornece um retrato da aprendizagem da turma a atenta para o que não foi aprendido e precisa ser aprofundado e consolidado.”

Como vivemos numa sociedade letrada e a criança tem contato desde cedo com a escrita e os números e, sem esquecer que nem todas estão no mesmo nível de aprendizagem, a avaliação diagnóstica se faz necessária para o professor alfabetizador para que conheça melhor os seus alunos.

A partir desse conhecimento, organiza o seu trabalho, identifica as capacidades e dificuldades, aprofundam ou consolidam os estudos e as ações para um processo de ensino-aprendizagem efetivos.

As respostas foram unânimes, ao responderam que continuam avaliando em todos os momentos de maneira processual. P3 afirma através da avaliação contínua percebeu avanços. “Os avanços alcançados foram no conhecimento necessário para o aprendizado adequando-o às necessidades das crianças”.

Já P4 afirma que através da avaliação pode perceber que “a turma não passou pelo ciclo e veio de escolas de métodos diferenciados, então seus alunos estão em processo de leitura e escrita”.

P1 diz que as atividades propostas a partir das avaliações contínuas “despertou nos alunos o interesse pela leitura e escrita, conseqüentemente o hábito de ler.” P2 enfatiza que está

no processo de aprofundamento da leitura e escrita das crianças. Para chegar a esses avanços a avaliação se tornou um aliada nesse processo contínuo de aprendizagem. Avalio em todos os momentos. É processual. Assim o educador educador terá de forma clara o cenário da interiorização e compreensão dos conhecimentos prévios vividos pelo educando. Avaliar para diagnosticar, para ver o que deu ou não certo e replanejar e avaliar novamente.

5.5 Como vencer as dificuldades da alfabetização e letramento

O professor deverá lidar com alguns desafios: um é aproveitar as experiências das crianças e a sua cultura escrita e agregar à necessidade de ler e escrever de cada uma delas.

Quando indagados, sobre esta questão as professoras responderam de forma clara sobre as contribuições que a formação do PNAIC trouxe para esses desafios.

P1- “Os jogos despertaram bastante interesse e outros materiais de recurso didático enviado pelo MEC consegue aperfeiçoar meus conhecimentos e considera satisfatório essa novas técnicas e vista no PNAIC, PPSI estimula aprendizagem e a autoestima dos alunos.”

P2- “Não tenho grandes dificuldades, houve um estímulo e me senti mais motivada para superar os desafios”.

P3- “Acredita que não tem dificuldades. Tive oportunidade de aprender melhor, aproveitar o tempo e planejar as aulas”.

P4- “Acredito que tenho muitas coisas ainda a aprender, porém as dificuldades estão sendo vencidas a dificuldade não é mais a maneira de fazer”.

P4- “Sim, porque diariamente surge novos desafios que deem ser superados”.

Em geral, as respostas dos educadores (equipe técnica e professores), percebem dificuldades, mas detém novo olhar sobre ela. Não é mais desafio superar as dificuldades encontradas no processo. Hoje, apesar das contradições encontradas na pesquisa, eles acreditam que qualquer dificuldade pode ser superada.

A utilização de recursos educacionais, da ludicidade e metodologias diversificadas são grandes aliados. Como podemos verificar nas respostas, P1 afirma que utiliza “atividades com jogos educativos, leitura de obras complementares por meio de gêneros”.

Já P2 diz que faz “recorte e colagem, leitura de imagem, bingo de sílabas e palavras, cruzadinhas.” P3 utiliza a “construção de cruzadinhas, jogos s brincadeiras, ordenação de frases, palavras com sílabas móveis e gêneros textuais”. P4 utiliza:

atividades variadas, produções textuais, escrita de palavras, jogos do CEEL, livros literários e trabalho com gêneros textuais, os jogos possibilitam que a criança faça a abordagem do sistema relacionando som e letra, o reconhecimento do alfabeto e palavras: possibilita que seja trabalhada situações desafiadoras sem exercícios repetitivos de memorização e análise.

Sabendo que no cotidiano escolar pode-se buscar várias situações de escrita e leitura, são necessárias e faz sentido tais como atividades cognitivas, o lúdico, de pesquisa literária essencial para a compreensão. A da abordagem dos aspectos formais do sistema de leitura e escrita. As Atividades devem formar atitudes e valores em

situações de leitura, o gosto pela leitura diversificada, frequentar a biblioteca, valorizar a leitura como fonte de diversão, cuidar dos livros, procura outras fontes de informações.

Ao receber o aluno no 1º ciclo de alfabetização é preciso considerar o conhecimento que esse aluno já vivenciou. Partindo do que ele já sabe o professor deve planejar atividades de modo a somar no seu processo ensino aprendizagem. Para o processo ficar mais significativo com alfabetização e letramento se tornar mais efetivo os professores falaram acima sobre as atividades que mais desenvolveram em suas salas.

O PNAIC 2013/2014 para o ciclo de alfabetização na idade certa, dos seis anos até aos oito anos de idade, com extensão dos Primeiros Saberes no 3º e 5º ano é definido avaliado positivamente pelos professores:

P2- “Como o programa que auxilia o educando no processo ensino a aprendizagem”.

P1- “É um programa que apresenta método lógico inovadores para facilitar no processo de aprendizagem do educando.”

P4 “Trata-se de um programa inovador que visa levar a aluno a se apropriar de domínios de estratégia de compreensão e de produção de texto escrito e fluência na leitura, até os oito anos de idade”.

Este programa tem animado a muitos a nível nacional segundo o último seminário em fevereiro deste ano com a presença de especialistas no assunto e pesquisas comprovadas aqui na Paraíba.

Os resultados foram animadores e os professores em suas falas reforçam:

P1- “O programa contribuiu para complementar os conhecimentos a as metodologias. O programa trás práticas inovadoras e contribuiu na participação dos alunos nas aulas de leitura e escrita das atividades co sequência e projeto didático.”

P4- “O programa me faz mudar em relação a práticas ultrapassadas na sala de aula e se torna um norte e uma ferramenta de instrução muito importante na minha prática pedagógica. E para a formação muito mais ampla do aluno, levando o mesmo a usar a escrita como forma de comunicação e a entender de forma clara o mundo que o cerca.”

P2- “Me deu novos horizontes abriu muitas oportunidades de alfabetizar de forma dinâmica, criativa e satisfatória. Levando o aluno a aprender de forma concreta despertando o interesse pelo novo”.

Uma fala nos chama atenção neste processo:

P3- “ o PNAIC é considerado um importante aliado nas práticas de alfabetização, mas não único a ser adotado. Estimulo os alunos o uso da escrita e leitura com práticas sociais e o uso que se faz dela.”

P3 estabelece, implicitamente, uma crítica à utilização do PNAIC como único aliado ao processo de alfabetização e letramento. Porém, não comenta sobre quais outras possibilidades os educadores poderiam trazer como aliados.

No geral apesar de uma resposta complementar a outra, neste contexto, letrar é mais que alfabetizar, visto que a formação em alfabetização se desenvolve em um contexto de letramento com início da aprendizagem na escrita e desenvolvimento dos direitos de aprendizagem de uso da leitura e escrita nas práticas sociais.

Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever de forma que o aluno veja o mundo, ou seja no contexto de práticas sociais de leitura e escrita como citado pelos professores tendo em vista que a linguagem é um fenômeno social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamente poderíamos afirmar que esse estudo é apenas o início de uma leque que se abre para podermos responder as diversas perguntas que estão á muito tempo sem respostas e neste estudo, podemos observar em que parte atuam significativa o professores do 1º ao 3º ano e bem como no outro ciclo do 4º ao 5º ano. Como iniciam, aprofundam e consolidam a sua aprendizagem na alfabetização.

Conclui-se que com o incentivo do MEC e a formação continuada proporcionada pelo PNAIC, as escolas tem condições concretas para reorganizar seu trabalho. Segundo os resultados das entrevistas com os especialistas e professores os ciclos de alfabetização resgatam a possibilidade dos alunos terem o tempo organizado na sala de aula e a esses profissionais uma ampla visão do que é alfabetização e letramento, já que são tão importante esse dois conceitos para aquisição da leitura e escrita e garanta os direito de aprendizagem desses alunos a serem alfabetizado a partir do diálogo entre o universo cultural, social e o educacional.

Evita-se assim a fragmentação da criança, sem rótulos de fracassados porque não assimilam os conteúdos de uma cultura alheia a seu universo porque é uma modalidade linguística pouco comum dessa população e escrita menos comum ainda ao seu meio social.

E observa-se que os diferentes fatores que coexiste tanto no êxito ou no fracasso escolar, um deles é atribuído a escola e sua metodologias que ainda persiste em método pronto e não ‘métodos’ que atribui os objetivos de entender o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita no ciclo de alfabetização proposto pelo MEC, junto ao Programa PNAIC, nas escolas do polo VI do Estado da Paraíba, envolvendo a interação de formadores, orientadores, professores e alunos.

O outro descrever o PNAIC junto ao processo de construção de alfabetização e letramento das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando os aspectos lúdicos, interdisciplinares e heterogêneos das práticas pedagógicas. E ainda identificar ações de incentivo à leitura e escrita através da diversidade e linguagens e formas de interação no ciclo de alfabetização, que ajuda a refletir a importância do professor como mediador no processo ensino aprendizagem, um vez que com as raízes fincada o ensino tradicional e por existir lentidão ao escrever e a falta de acompanhamento por parte dos pais.

E que na visão desses profissionais alguns, ainda camufla a realidade diante do primeiro desafio, mas no geral estão mudando o modo como dão os conteúdos na sala de aula e muitos não veem mais como um desafio, apesar das contradições, acreditam que podem superar essas dificuldades com a ajuda desses dois programas

Sobre as hipóteses da pesquisa, podemos considerar que o PNAIC o PPSI proporcionam o processo de construção de alfabetização e letramento no ciclo inicial do ensino fundamental deve contemplar os aspectos lúdicos, interdisciplinares e heterogêneas e as práticas pedagógicas, motivando as crianças à aprendizagem e à aquisição da leitura e da escrita por meio de diversão, brincadeiras, jogos e materiais.

Proporciona, também, as formas de interação no ciclo de alfabetização devem contemplar as diversidades de linguagem mediante as ações de incentivo à leitura e escrita por meio da afetividade, da inclusão de todos para que desperte o interesse das crianças através de jogos, obras literárias, lúdico, educação e lazer.

Nas entrevistas com a equipe responsável pelo programa nas escolas citadas de Sapé-PB, o professor foi percebido como mediador no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita. As metodologias e práticas pedagógicas inovadoras que os professores utilizam ajudam as crianças a desenvolverem seus conhecimentos cognitivos e se inicia com processo de aquisição da leitura e da escrita.

Por fim, diante às falas dos entrevistados, o PNAIC traz a oportunidade aos professores de repensarem suas práticas educativas no ciclo de alfabetização e os ajuda a conduzir este processo com tranquilidade e inovação.

REFERÊNCIAS

Avaliação Nacional de alfabetização (ANA): documento básico – Brasília; Instituto Nacional de Estudo e pesquisas educacionais Anísio Texeira. 2013.

ALVES, Ruben. In: Brandão, Carlos R. (org) **O Educador, Vida e Morte – escrito sobre uma espécie de perigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 16

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.

BITTENCOURT, Glaucimar; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do lúdico na Alfabetização**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia. Belém/Pará 2002. Disponível em www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/manografias/_IMPORTANCIA_DO_LUDICO.pdf. Acesso em 8 dez. 2013.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BORTONI, RICARDO, Stella M. **Educação em Língua materna: a sociolinguística na sala de aula**, São Paulo: Parábola, 2004.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; SELVA, Ana Coêlho Vieira; COUTINHO, Marília de Lucena Coutinho. O trabalho com projetos didáticos: integrando a leitura e a produção de textos. In: SOUSA, Ivane Pedrosa de; BABOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. (Orgs.) **Práticas de Leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL, Ensino Fundamental de 9 anos: **orientações para a inclusão da crianças de seis anos de idade**, 2ª.ed. Brasília: FNDE, Estação gráfica. 2007.

_____. Instituto de Estudos e pesquisas educacionais Anísio Texeira (INEP). **Guia de Correção e Interpretação dos Resultados da Provinha Brasil - Leitura**. Brasília, 2012b.

_____. Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**, Brasília, 2009.

_____. Secretária da Educação Fundamental, **Acervos Complementares às áreas do conhecimento: os dois primeiros anos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Ministério da Educação (MEC)**; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira; Diretório de avaliação da Educação Básica, PDE: Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Prova Brasil/ Ensino Fundamental: matrizes de referências, tópicos e descritores. Brasília: MEC/SEB/INEP, 2008.

_____. Ministério da Educação (MEC); Secretaria de Educação Básica (SEB); Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa; Formação do Professor Alfabetizador. **Caderno de Apresentação**. Brasília, 2012

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COOK- GUMPERZ, Jenny. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: COOK – GUMPERZ, Jenny (org.) **A construção social da Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CORCINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In. FERRAÇO, C. E. **Formação de professores (as) e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

FERREIRA, Andrea. T.B. e LEAL, Telma F. A.. formação continuada de professores enfim o que pensam e sugerem os docentes? In. **Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática**. Recife: Editora Universitária. UFPE, 2010.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: **Introdução à linguística**. Objetos teóricos. São Paulo. Contexto: 2002, p. 60-65.

KOCH, Ingedore. V. **A interação pela linguagem**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “Ensinar” o Letramento. Não Basta ensinar a ler e escrever?** CEFIEL/IEL/UNICAMP. Ministério da Educação: Governos Federal, 2005.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: L. S. VYGOTSKI, A. R. Luria & A. Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento aprendizagem**, 2006, pp.143-189. São Paulo: Ícone.

MAINARDES, Jefferson, **Reinterpretando os ciclos de Aprendizagem**. São Paulo: Cortez. 2007.

MORAIS, Artur. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos. 2012.

_____. Apropriação do Sistema de notação alfabética e o desenvolvimento da habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v.39, 2004. P.35-48.

MORREIRA, Antonio Flávio. B. CANDAU, Vera. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Janete. PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. do R. Do. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Básica, 2007; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em 12 fev. 2014.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REGO, Lúcia L. B. **A literatura Infantil: uma Nova Perspectiva da Alfabetização**. 3 ed. São Paulo: FTD, 1988

REGO, Lúcia. L. B. Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, M. (org.) **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988, p. 105-35.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKI. L. S.. **A formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevistas semiestruturada realizada com a equipe de responsáveis e professores dos programas

PNAIC e PPSI e coordenadores.

Identificação: _____

Tempo de Profissão: _____ Sexo: _____

Formação: _____

Função na educação: _____

Quanto tempo nesta função: _____

- a) Descreva o Programa PNAIC E PPSI com suas palavras.
- b) Em que sentido o Programa PNAIC E PPSI tem contribuído para a aquisição da leitura e escrita das crianças dentro do ciclo de alfabetização na Paraíba?
- c) Como essa perspectiva chega à sala de aula?
- d) Houve acompanhamento direto dos orientadores de estudo na sala de aula? De que maneira?
- e) Que contribuições o programa proporcionou aos alunos e aos professores?
- f) Quais as dificuldades do programa?
- g) Como caracteriza a formação continuada dos profissionais envolvidos no programa?
- h) Como caracteriza os professores do programa?

APÊNDICE B

Questionário aplicado aos professores das escolas de Sapé

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 PROERD
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES.

Caro (a) Professor (a)

Este questionário visa levantar dados para a pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa intitulada “O Papel do Professor no Processo de Leitura e Escrita Um olhar para o PNAIC no município de Sapé” visa entender o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita no ciclo de alfabetização proposto pelo MEC, junto ao Programa PNAIC, nas escolas do polo VI do Estado da Paraíba, envolvendo a interação de formadores, orientadores, professores e alunos.

Sua participação e identificação são voluntárias.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Identificação: _____

Idade _____ Sexo: _____

Formação:

- () 2º grau completo – curso _____
 () Graduação incompleta – curso _____
 () Graduação completa – curso _____
 () Pós Graduação – curso - _____

Você leciona no ciclo

- () Sim () Não

Quanto tempo?

- () De um a dois anos () De cinco a dez anos
 () De dois a cinco anos () Mais de dez anos

a) No seu entendimento. O que é alfabetização?

b) Descreva o que é letramento.

c) Quais as dificuldades como professor (a) alfabetizador (a), você mais enfrenta?

A indisciplina

Os alunos escrevem lentamente

Os alunos escrevem, mas não leem.

Os alunos não se interessam pelo processo ensino aprendizagem.

Outros?Quais?

d) Qual a dificuldade que você encontra que mais reprova no contexto escolar do educando?

e) Qual concepção metodológica que você utiliza na sua prática?

Construtivista

Concepção inativa

sócio-construtivista

Histórico cultural

Alfabetização e letramento

Ambientalista

f) Como é o acompanhamento dos pais para com seus alunos?

Os pais são atuantes

Vem a escola saber o processo de alfabetização de seus filhos.

Ajudam os filhos em casa.

Não participam

Alguma observação:

g) Você acha importante a avaliação e acompanhamento das crianças no ciclo?
Por que?

h) Quais métodos você utiliza para avaliar?

Avalia em todos os momentos processual

Por meio de provas, avaliação é um fim em si mesma.

Por trabalhos e provas, é processual

Outros – Quais?

i) Que avanços foram observados na evolução da leitura e escrita dos alunos?

j) Que contribuição à formação do PNAIC trouxe para sua prática pedagógica?

k) Você considera satisfatório os resultados obtidos na alfabetização das crianças, utilizando os novos métodos de alfabetizar?

l) Você ainda sente dificuldade de dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento após a formação de Língua Portuguesa? Quais?

m) Quais atividades você desenvolve, visando a alfabetização e o letramento das crianças?

n) Descreva o PNAIC:

o) No que o Programa contribui para você enquanto educador?

p) No que o Programa contribui para o aluno?
